

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E RAPARIGA

Guterres apela a aprovação de plano de emergência

Notícias, Internacional, 17-03-2021 - Págs. 40, Ed. n.º 31.248

O SECRETÁRIO-GERAL das Nações Unidas, António Guterres, apelou aos países-membros da organização para que aprovem um plano de emergência sobre a violência contra mulheres e raparigas.

“Devemos a todo o custo voltar a dar as cartas, mudar o software”, disse Guterres, discursando na abertura, segunda-feira, da 65ª sessão da Comissão da ONU sobre a Condição da Mulher, em que defendeu que a pandemia da Covid-19 agravou ainda mais problemas como a perda de trabalho pelas mulheres, abusos sexuais e casamentos de crianças.

O secretário-geral, candidato a um segundo mandato à frente da ONU, apelou aos 193 países-membros da organização

para que “adoptem um plano de intervenção de emergência (...) para combater a violência contra mulheres e raparigas”.

A Covid-19, disse Guterres, “deu aos homens mais uma oportunidade de monopolizar a tomada de decisões”.

“E estamos a gastar milhares de milhões de dólares em armas que não nos protegem, enquanto negligenciamos a violência sofrida por uma em cada três mulheres no mundo”, adiantou Guterres perante a Comissão, cujos trabalhos se prolongam até 26 de Março, sobretudo por videoconferência.

Entre os participantes deste ano destacam-se a vice-presidente norte-americana, Kamala Harris, a comissária europeia para as Parcerias Internacionais,

Jutta Urpilainen, para além de ministras de países europeus e sul-americanos.

Segundo a AFP, prosseguem negociações ao nível da Comissão para a aprovação de uma declaração de cerca de 51 páginas, sobre os direitos das mulheres e protecção contra fenómenos como o assédio sexual. Alertando para a pouca participação feminina na vida política indicou que actualmente apenas 22 países são dirigidos por mulheres e que, ao ritmo actual, a paridade a nível de chefes de governo “não será alcançada antes de 2150”.

“Ouviram bem! Mais 130 anos dominados por homens a continuar a tomar os mesmos tipos de decisões tomadas nos últimos 130 anos”, adiantou. (LUSA)